

“Sejam bem-vindos! Espero que se sintam em casa,” disse Dona Rosa com um sorriso caloroso. “Se acomodem e venham comer. Preparamos um jantar especial para vocês esta noite.”

Luiza notou a simplicidade e o conforto do lugar. “As acomodações aqui são um ótimo exemplo de como simplicidade e conforto podem andar juntos,” disse ela.

“Sim, e o formato Cama e Café permite que os visitantes vivam uma experiência mais autêntica,” acrescentou Jamila. “Eles podem tomar café da manhã com as famílias locais e aprender sobre o dia a dia daqui.”

Dona Rosa fez questão de também oferecer o jantar.

Durante o jantar, enquanto degustavam pratos típicos como moqueca e farofa, Mel comentou: “É incrível como vocês conseguem fazer a gente se sentir tão à vontade. Parece que estou visitando a casa de um parente.”

Dona Rosa respondeu: “Aqui, a hospitalidade é nossa maneira de mostrar respeito e carinho por quem nos visita. Queremos que todos sintam que fazem parte da nossa família.”

Luzia foi que explicou o termo com muita propriedade “Na faculdade fiz um trabalho sobre hospitalidade e me encantei. Agora que Dona Rosa usou o termo, me lembrei e posso atestar que os princípios da hospitalidade eu encontrei aqui: receber, hospedar, alimentar e entreter atentando para o cuidado em acolher e sendo simpática e gentil, oferecendo segurança e conforto.”

Carlos brincou: “Eita comunidade hospitaleira!!!!”



Turismo e Hospitalidade - Após ouvir esse áudio, levante as possibilidades de hospitalidade existente e quais outras precisam ser implementadas para que sua comunidade seja considerada hospitaleira.



No dia seguinte, Jamila organizou uma caminhada pela comunidade. “Vocês vão perceber que a sinalização está em toda parte,” explicou ela. “Queremos que os visitantes possam explorar sem se perder.”

Carlos, observando as placas bem-posicionadas, comentou: “Isso faz toda a diferença. Facilita para quem não conhece o local. Isso também é hospitalidade!”



Você sabe o motivo do nome da sua comunidade? Essa explicação está disponível para todos os visitantes? De que forma? Sua comunidade é bem sinalizada? Existe uma padronização na sinalização? Quais melhorias na sinalização você propõe para que sua comunidade seja mais acolhedora para o visitante?

No segundo almoço na comunidade, foram servidos outros pratos com ingredientes locais, na casa de outra moradora. Maiara ficou impressionada com a apresentação dos alimentos em folhas de bananeira. “Isso é maravilhoso! Transforma a refeição em uma experiência cultural.”

Carlos concordou: “E ainda fortalece a economia local ao usar produtos da região.”

Durante a conversa, Jamila foi questionada por Luiza pelos serviços básicos na comunidade e ela destacou a importância dos serviços de saúde e segurança. “Aqui temos um posto de saúde com atendimento médico uma vez por semana. A técnica de enfermagem é quem fica todos os dias. A polícia só aparece quando chamada.” explicou ela.

Mel perguntou: “E se alguém precisar de ajuda urgente?”

Saiba mais:

Primeiros Socorros

A prática de primeiros socorros é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar de residentes e visitantes. Afinal, imprevistos podem acontecer a qualquer momento, e estar preparado para lidar com emergências pode fazer toda a diferença.

Telefones uteis:

- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU (pronto-socorro) - 192
- Corpo de Bombeiros - 193
- Polícia Militar - 190
- Polícia Rodoviária Federal - 191
- Polícia Rodoviária Estadual - 198
- Defesa Cível - 199



Para saber mais sobre Primeiros Socorros assista: [Videoaula | Noções Básicas em Primeiros Socorros \(youtube.com\)](#)



“Se a técnica não resolver, chamamos a emergência que nos atende quando ligamos e a ajuda chega. As vezes demora, mas chega!” respondeu Jamila.

Carlos disse que estava conhecendo o melhor dos mundos, bem diferente da comunidade dele. Todos concordaram e lamentando falaram de situações de suas comunidades mostrando realidades difíceis com falta de assistência.

Contextualizando...

Uma infraestrutura turística bem-organizada é essencial para garantir que os visitantes tenham uma experiência agradável e segura. Além de envolver o setor público e privado, há inúmeras possibilidades para que os moradores das comunidades locais participem ativamente no desenvolvimento do turismo, enriquecendo a experiência dos visitantes e promovendo o desenvolvimento sustentável. Aqui estão algumas formas de como isso pode ser feito:

- **Transporte Comunitário:** Os moradores podem organizar cooperativas de transporte, oferecendo serviços como táxis, vans ou aluguel de bicicletas. Isso não só gera emprego local, mas também proporciona uma experiência mais autêntica aos visitantes, que podem interagir diretamente com os residentes e obter informações privilegiadas sobre a região.
- **Acomodações Locais:** Os residentes podem transformar suas casas em hospedagens, como Cama e Café ou aluguel de quartos, permitindo que os turistas vivenciem o cotidiano local. Essa prática não só diversifica as opções de hospedagem, mas também promove intercâmbios culturais enriquecedores.
- **Gastronomia Regional:** Os moradores podem abrir pequenos restaurantes ou barracas de comida que ofereçam pratos típicos da região, utilizando produtos locais. Isso fortalece a economia local e oferece aos turistas uma autêntica experiência culinária. Oficinas de culinária também podem ser organizadas, permitindo que os visitantes aprendam a preparar pratos tradicionais.
- **Condutores Locais e Experiências Culturais:** Os moradores podem atuar como condutores, oferecendo passeios personalizados que destacam a história, cultura e natureza da região. Além disso, podem organizar eventos culturais, como apresentações de música, dança e arte, proporcionando aos turistas uma imersão na cultura local.

- **Artesanato e Produtos Locais:** Incentivar a produção e venda de artesanato e produtos locais pode ser uma excelente fonte de renda para a comunidade. Os turistas tendem a valorizar itens autênticos e feitos à mão, o que pode incluir desde lembranças até produtos alimentícios típicos.
- **Tecnologia e Conectividade:** Os moradores podem colaborar na criação de aplicativos ou plataformas online que promovam o turismo local, compartilhando informações sobre atrações, eventos e serviços disponíveis. Isso pode incluir o desenvolvimento de mapas interativos ou guias digitais que ajudem os turistas a conhecerem a região de forma independente.

Ao envolver os moradores no desenvolvimento da infraestrutura turística, não apenas se cria uma experiência mais autêntica e enriquecedora para os visitantes, mas também se promove o desenvolvimento econômico e social da comunidade. Essa abordagem garante que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma mais equitativa, contribuindo para a sustentabilidade e o fortalecimento dos laços comunitários.

Saiba mais:



Conheça
11 tipos de
hospedagem



Mototáxi
estilo tuk
tuk vira
atração na cidade



Como abrir
um 'cama e
café'?



O poder
transfor-
mador do
artesanato





Proponha um empreendimento (produto ou serviço) para compor a atividade turística da sua comunidade que você poderia implementar. Pesquise algo semelhante na internet e faça o levantamento de quais investimentos seriam necessários. Busque possíveis parceiros. Será essa uma oportunidade para sua renda extra?

Depois do almoço Jamila levou o grupo até a praça onde apresentou quem iria conduzi-los no passeio da tarde, antes do retorno deles para suas comunidades. O condutor, Sr. Antônio, era um contador de histórias nato. “Cada pedra aqui tem uma história,” disse ele, apontando para uma antiga construção.

Maiara perguntou: “Como vocês conseguem manter viva essa riqueza cultural?”

Sr. Antônio sorriu: “Compartilhando com vocês. Cada visitante leva um pedaço da nossa história.”

Mel reclamou da falta de sinal de telefonia na comunidade, mas disse que tinha sinal de wi-fi na praça e perguntou se Jamila tinha a senha.

“Seria bom desconectar um pouco das redes, mas entendemos que a conexão facilita a vida de todos e em caso de necessidade, disponibilizamos as nossas senhas, já que não temos cobertura de telefonia.” explicou Jamila.

Durante uma visita guiada a uma igreja antiga, Jamila destacou a importância dos condutores de turismo. “Eles são nossos embaixadores,” disse ela. “Garantem que vocês tenham uma experiência segura e educativa.” Ontem conheceram Dona Maria, hoje Sr Antônio e ainda temos mais três outros moradores que assumem essa função aqui no quilombo.

Carlos perguntou “porque o nome condutor se exerce a função de guia?” Sr Antônio foi rápido ao responder que “guia de turismo é uma profissão regulamentada,

e por lei, para exercer essa função precisa de um curso específico e ter registro no ministério do turismo.”

Luiza, impressionada com o conhecimento dos condutores, comentou: “Vocês realmente sabem sobre muitas coisas. Eu aprendi sobre a história de vocês, das plantas, dos animais, da produção, da gastronomia... Que riqueza de conteúdo. Esse turismo bem completo é educativo”.

Sr. Antônio aproveitou para mostrar ainda mais conhecimento: “Existem muitos tipos de turismo, cada um com suas características. Por exemplo, o turismo de massa é aquele em que grandes grupos de pessoas visitam destinos populares, como praias e lugares famosos. Tem o feito para grupos menores com o objetivo de aprendizado que chamamos de turismo pedagógico, mas voltado para estudantes de todos os níveis.”

Luiza interrompeu: “Ah, como quando visitamos aquelas praias lotadas no verão. É divertido, mas pode ser bem caótico.”

“Exatamente,” concordou Sr. Antônio. “Outro tipo é o ecoturismo, que foca na natureza e na sustentabilidade. As pessoas buscam experiências em ambientes naturais, respeitando e preservando o meio ambiente.”

Maiara acrescentou: “Isso me lembra das trilhas que fazemos na nossa aldeia, onde sempre ensinamos os visitantes a importância de respeitar a floresta.”

Jamila então tomou a palavra: “Aqui, escolhemos o turismo de base comunitária como modelo de gestão. Aqui cabe diversos tipos de turismo: cultural, pedagógico, afroturismo, de lazer e tantos outros. Mas ser de base comunitária significa que a comunidade está no centro de tudo. Nós planejamos e gerimos as atividades turísticas, garantindo que os benefícios sejam distribuídos de forma justa entre todos. Buscamos que seja assim também com a venda da nossa produção, pois não vivemos só de turismo. Praticamos o comércio justo”.

Carlos perguntou: “E como isso se relaciona com o comércio justo?”

Jamila explicou: “O comércio justo e responsável garante que os produtos e serviços oferecidos respeitem os direitos dos trabalhadores e o meio ambiente. Aqui, por exemplo, os artesanatos que vendemos são feitos por artesãos locais, e o di-